

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 431

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — SABBADO 11 DE DEZEMBRO

Madrid, 4 de dezembro.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Sem que haja sofrido alteração a politica do governo com respeito à recomposição, foi esta realisada. A noticia que lhes dei da demissão de Alcalá Galiano está plenamente confirmada pelo decreto sancionado e publicado no orgão official. E' coisa effectuada a entrada de Canovas para a presidencia, e bem assim as alterações que indiquei na minha ultima correspondencia.

Algumas folhas mais addictas ao governo affirmam que estão applicados todos os meios de rompimento com os Estados Unidos. A imprensa ingleza, contudo, insiste em assegurar que tal rompimento é inevitavel. A opinião mais sensata que se manifesta sobre o assumpto é de que o reconhecimento da belligerancia dos revoltosos se effectuará, pois que o governo não poderá ainda abafar nem modificar o estado das coisas com os escassos recursos que enviou ultimamente ou que ainda possa mandar, attendendo-se a que maior empenho tem em debellar o elemento carlista, do qual mais se arreia.

O fallado manifesto de Castellar ainda não viu a luz publica, e por conseguinte persiste a curiosidade dos que esperavam saber qual a attitude do ex-ministro da republica e dos que se dizem ainda seus amigos.

Pessoas porém que leram o referido manifesto, que, como dizem, se acha já em Madrid na mão do duque da la Torre, affirmam que elle contém pontos de algum interesse. Declara que se constitue inimigo do partido constituinte, e considera que o seu partido, em caso necessario, deveria contentar-se com umas cortes ordinarias, que legislassem sobre o ensino, a administração, e fazenda, declarando-se conservadoras de todos os principios conquistados pela revolução e consignados na constituição que acceitaram. Diz que se tem de arrepender-se d'alguma coisa (!) é de não haver accentuado mais a sua politica de ordem (!) e

de auctoridade, quando foi governo; e cre' que o primeiro dia de progresso d'este paiz será aquelle em que haja um governo vigoroso, que pratique principios não menos vigorosos. Lamenta que se não rompesse com o socialismo antes da revolução e que se acceitassem certas collisões com os carlistas por exemplo e outros partidos, por puro pessimismo.

Protesta que será intransigente com os federaes intransigentes, a quem lança em custo as suas desordens, e amotinacões, e todos os actos que desacreditaram e descreditarão o seu partido.

Asseguram-me que são estes os principaes topicos d'aquelle documento.

Celebrou-se hontem e durou mais de duas horas o conselho de generaes a que presidiu D. Alfonso, assistindo apenas Jovellar, Martinez Campos e Quesada. Foi apresentado d'este conselho o plano de campanha, que foi approvedo, resolvendo-se que com a maior actividade se proceda ao aprovisionamento de viveres e petrechos de guerra que se estão preparando a toda a pressa.

A causa d'este afan é o receio de que as forças carlistas da Catalunha, desimindadas e não extinctas, voltem novamente a constituir-se nas grossas columnas que formavam anteriormente; caso este que se suppõe vai dar-se por que o snr. D. Carlos acaba de expedir para esse fim as necessarias ordens, encarregando um dos seus mais conhecidos generaes de tomar o commando do exercito da Catalunha, e forçar o exercito affonso a dividir-se, não só n'aquella provincia, mas em outras onde se espera que rebente agora o movimento carlista.

Estas ordens estão já em parte confirmadas pelos factos.

Estes dias já tem ingressado na Catalunha grande numero de officiaes carlistas que se achavam em França com licença. — Perto de Vich apresentaram-se já novas forças carlistas, e consta que uma columna carlista bastante forte se dirige a Camprodon. Em Gurrigas tambem appareceu outra força do exercito carlista. Assustado o governo, que vê assim burladas as fanfarronices de Martinez Campos, enviou com uma forte columna o brigadeiro Mola y Martinez a embargar o passo aos voluntarios de Carlos VII.

Apesar de todos os regosijos officiaes promovidos em Barcelona para festejarem a expulsão dos carlistas de toda a Catalunha, as folhas d'aquella cidade não se atrevem a occultar parte da verdade.

De Saragoça mandou o governo sair muita tropa em direcção a Valencia. Dizem certas particularidades que o grande movimento que se observa no exercito liberal e as marchas ordenadas em diversas direcções, denotam que recresce o receio, ou que o governo se teme de importantes tentativas do exercito carlista.

Segundo transpira sobre o que se tem tratado nos conselhos de generaes a que tem presidido D. Alfonso, não é exacta a noticia propalada de que se demoraria ainda as operações além do necessario tempo para preparar o material necessario para ellas. O exercito do Norte, caso que se chegue a realisar a junção do da Catalunha (o que por ora é duvidoso) compor-se-ha de tres columnas de 80.000 homens cada uma, commandando os catalães Martinez Campos, Cacon, Calleja, Prendergart e Negrou, e serão acompanhados pelos brigadeiros Bonanza, Picazo, Bargés, Acellana, Laso, Molins, Bayle, Del Campo, Casola e Pardo Montenegro.

As forças ao commando do general Quesada operam unicamente nas Vascongadas. Uma das columnas se destinara a operações volantes. Parece que é á frente d'estas que se collocará D. Alfonso.

O bombardeamento de S. Sebastião e de Hernani é cada vez mais vivo. No dia 29 ás 10 horas da manhã começou o fogo das baterias carlistas de Arratzam sobre S. Sebastião, durando todo o dia, e produzindo muitas baixas e enormes estragos. Nos ultimos dois dias o numero de projectis lançados das baterias carlistas, foram:—sobre S. Sebastião 53, sobre Hernani 380, sobre Guetaria 68.

Mais uma grande victoria tem sido annunciada estes dias contra as forças carlistas. Como de costume duvidei d'ella, e esperei as noticias de via segura. Hoje posso melhor informar sobre os factos.

Como lhes annunciei, algumas forças carlistas occuparam ha dias as montanhas fronteiras a Lumbier com o fim de libertarem aquella praça das mãos selvagens do exercito liberal. Disse-lhes tambem que o general Delatre, temendo as armas car-

listas immediatamente tratou de operar para se oppor ao accommetimento da praça.

Eis pois como o general liberal praticou o grande feito de armas.

A coberto da ermida de la Trinidad se haviam acolhido diversas familias fugidas de Lumbier, e se abrigavam em barracas construidas de ramos de arvores. Do lado posterior da ermida construíam os carlistas as suas fortificações para assentarem a sua artilheria.

A's 5 horas da manhã o general Delatre com perto de 3.000 homens dispoz-se a bater-se com um batalhão carlista que occupava aquellas posições, formando as suas forças em 3 columnas, e atacando elle proprio á frente da primeira divisão o forte da ermida, e flanqueando as outras columnas por lados oppostos. A primeira das columnas, em ordem de guerrilha atacou aquella posição. Mal chegaram á ponte de Irate os liberaes, precipitaram-se sobre elles os poucos carlistas que defendiam o forte, fazendo uma carnificina verdadeira, e obrigando a columna a retroceder aterrada pela violencia do choque. Assim estavam dispostas as coisas no extremo da cordilheira de Leire, quando a segunda columna de Delatre, tendo marchado por Sanguenza e Yesa, e atravessado a van o rio Aragón atacou as vigias carlistas do lado opposto da serra. Apercibidos d'isto os carlistas, que seguiram ainda sobre a primeira columna retrocederam a occupar novas posições, marchando em seu auxilio o 9.º batalhão navarro que se achava alojado nas povoações proximas. Este movimento porém tornou-se impossivel, por que a terceira columna liberal cortava já a retaguarda d'aquella puchado d'heroes, e obstava á marcha dos navarros. Então compromettidos os carlistas pelo cerco que ia cerrando-se sobre elles como para os esmagar ao peso do numero, tão habilmente operaram, que rompendo á baioneta por entre o inimigo, sem perderem um só homem foram occupar novas posições nas alturas de Aoz e Urroz, deixando estupefactos os liberaes ante tão inaudito arrojo e tão inesperado exito.

Assim os nobres soldados da legitimidade, fazendo dos peitos muralha invencivel contra as ballas inimigas, salvaram entre o heroismo das suas baionetas todas

FOLHETIM

HYMNO A' VIRGEM.

Recebe estes cantos, ó Virgem sagrada,
Que nos libertaste da culpa mortal,
Por ti a serpente maldita, calcada,
Raivosa se morde no fogo infernal!

Côro

O' Virgem, não deixes teus filhos afflictos
O teu desamparo na terra soffrer;
Oh pede a teu Filho perdão dos delictos
De nós, que estes cultos te vimos render.

Voz

Mais bella que a aurora, que estrella formosa;
Mais bella que a lua, sem nuvens, sem veu,
Rainha da terra, mais pura que a rosa,
Esposa és do Eterno, Rainha és do ceu.

Côro

O' Virgem, não deixes, etc.

O nauta recorre, se o mar se encapella,
Ao teu patrocínio, estrella do mar;
Tu és protectora da casta donzella;
Os vates procuram teu nome exaltar!

Côro

O' Virgem, não deixes, etc.

Que importa, que os impios te neguem,
Senhora,
De mãe e de Virgem sublime brazão?
Tu sempre recebes, ó mãe protectora,
As preces sinceras em teu coração.

Côro

O' Virgem, não deixes, etc.

Ainda tens crentes fieis, Virgem pura,
De quem és amparo, de quem tu és mãe;
Descrentes do mundo, que em triste amargura
Ao teu patrocínio recorrem tambem.

Côro

O' Virgem, não deixes, etc.

Se o Eden da terra por Eva perdemos,
Por ti conquistamos, ó Virgem, o ceu;
Sem ter teu amparo, Senhora, soffremos
Da vida nos mares horrendo escarceu.

Côro

O' Virgem, não deixes, etc.

CANÇÃO A' VIRGEM.

Mais formosa, que uma estrella
Ostentando o seu clarão,
Brilhas Virgem, sempre bella,
Lá na celeste mansão!

Côro

Virgem sempre Immaculada
Desde a tua Conceição,
Só tu foste preservada
Da geral condemnação!

Voz

Teu nome, Virgem Maria,
E' refugio do christão,
E' na terra a sua guia,
E' no mar o seu pendão!

Côro

Virgem sempre, etc.

O que fôra, Virgem pura,
Sem a tua protecção?
Estava em mar d'amargura
Sempre o nosso coração!

Côro

Virgem sempre, etc.

Se tu, Virgem, concorreste
Para a nossa redempção,
Esse pranto, que verteste,
Nos alcance a salvação!

Côro

Virgem sempre, etc.

Por esses prantos vertidos,
Senhora, na solidão
Ouve estes nossos gemidos,
O' Virgem da Conceição!

Côro

Virgem sempre, etc.

Esta vida é toda escolhos,
Toda dôr, toda afflicção,
Volte, Senhora, teus olhos
Aos tristes filhos d'Adão!

Côro

Virgem sempre, etc.

RANGEL DE QUADROS.

(Foram leitas estas duas poesias para serem cantadas em a novena e festividade de Nossa Senhora da Conceição.)

as famílias que se haviam abrigado á sua protecção.

E' escusado dizer que os liberaes queimaram acto continuo as barracas em que habitavam aquellas famílias. São incalculaveis as perdas soffridas pelos liberaes na heroica resistencia e quasi derrota que experimentaram.

As famílias de Aoiz, disputaram a primazia aos cuidados e actividade com que se devotaram á cura dos feridos carlistas; não obstante lhes não faltarem os soccorros das suas ambulancias.

O hospital militar de Lumbier não ponde conter o numero dos soldados liberaes feridos n'esta acção, os quaes foram transportados para outras povoações por ordem de Delatre.

Os carlistas continuam atacando alli as forças liberaes, não lhes dando um momento de descanso nem de dia nem de noite.

A proclamação dirigida ultimamente pelo sr. D. Carlos aos seus voluntarios, e da qual hontem lhes enviei copia, tem produzido no campo carlista o maior enthusiasmo, excitado ainda mais pelo modo indigno como D. Alfonso e o partido liberal receberam a carta do sr. D. Carlos a seu primo sobre o caso eventual de ser declarada guerra á Hispanha pelos Estados-Unidos. O que entre os liberaes foi tido como uma ridicula puerilidade, entre os carlistas foi recebido como um novo testemunho de que Carlos VII é digno de uma corôa, e se colloca por todos os seus actos muito acima de todos os hispanhoes.

As posições carlistas de Santiagomendi, que, como lhes disse já, se acham consideravelmente melhoradas, tem produzido incalculaveis danos ás forças liberaes. Por este motivo o general Trillo mandou construir baterias na falda do monte Urrimendi.

Em Heruani estão as baterias carlistas, ultimamente contruidas, tão perto da praça, que é impossivel aos vigias liberaes fazerem a tempo signal de corneta, ao elevarem-se as bombas. D'este modo a mortandade que n'estes dias tem havido é grande. D'aquella praça bem como de S. Sebastião insta-se muito com o governo para que abrevie os reforços a enviar-lhes, pois que é insustentavel o estado actual.

Na linha de Valmaseda o exercito carlista forma um extenso cordão coberto por mais de 8:000 homens. Sobre Bilbao tem marchado mais forças. O commandante liberal d'aquella praça requisitou soccorros ao ministerio da guerra. Tomam-se alli muitas providencias. Foram nomeados novos commandantes para as posições occupadas pelos liberaes em Banderas, Cobitas, Santo Domingo e Azpe, na ria de Bilbao.

A actividade no campo carlista recresce espantosamente.

Depois do desembarque de 10:000 espingardas e munições, realizado na costa Cantabrica ha poucos dias, é digno de todo o elogio o afan com que os habitantes d'aquellas provincias, de todas as edades, correm espontaneamente a afistar-se nas batalhões de Carlos VII.

Está-se tratando de multiplicar o numero de linhas telegraficas em todo o territorio carlista.

O sr. D. Carlos e a sua corte tomou tres mezes de luto pelo fallecimento do sr. duque de Modena. Todas as tropas de distincção das provincias occupadas pelo exercito real cumprimentaram S. M. pelo fallecimento de seu tio. Segundo conta toca ao sr. D. Carlos, da herança que lhe pertence por sua Augusta Mãe, e por este fallecimento, uma quantia superior a cem milhoes. Igual quantia toca ao sr. infante D. Alfonso, casado com a princesa portuguesa a sr.^a D. Maria das Neves.

A auctoridade ecclesiastica carlista acaba de ordenar da sua séde em Vergara, que todo o clero assim castrense como secular, na celebração da missa impetre ao ceo pelo venerando e heroico Bispo de Urgel, calumniado e perseguido pela intolerancia e impiedade liberal.

As folhas do governo de Madrid celebram muito a apresentação de maior numero de carlistas, e entre elles a do ex-general do exercito carlista, e ex-commandante general de Alava Cecilio Valluerca.

Emquanto á apresentação de voluntarios, é já sabido que os correspondentes dos jornaes do governo de Madrid, e o proprio governo, quando não tem victorias que celebrar inventam apresentações: emquanto a Valluerca, essa apresentação

não significa desanimo do exercito carlista.

Valluerca fugiu do campo carlista, depois de demittido do commando que exercia, por que suspeito de traição e apañiguado de Cabrera, deixou de merecer a real confiança e ia subjeitar-se a um processo que se lhe instaurára. Eis explicação o caso: não foi a apresentação de um convertido, foi a fuga de um criminoso e de um infame escapado á acção legitima da justiça.

Outras noticias teria a mandar-lhes se esta já não fosse demasiado extensa.

Até outra vez.

Y.

P. S. Um grave assumpto está n'este momento servindo a todas as conversações. E' a questão de Cuba. Os Estados-Unidos enviaram ao seu representante de Madrid as suas instrucções sobre a sua attitude especial a respeito d'esta questão. E' um documento importante, do qual espero obter copia, que enviarei ao «Commercio do Minho» no correio d'amanhã.

Idem, G

Com satisfação vejo confirmadas todas as noticias que lhes tenho dado, o que abona o escrupulo com que as solicito e com que lh'as transmitto; diligencia esta que buscarei sempre fazer, para que inspire aos seus leitores a confiança que pretendo merecer-lhes sempre.

Como lhes disse em um *Post scriptum* da minha ultima, a ordem do dia é a nota do governo dos Estados Unidos. Ahí lhes envio a traducção d'este importantissimo documento.

Eil-a:

«O secretario Mr. Fisch a Mr. Caleb Cushing:

Quaesquer que sejam as instrucções que em geral v. necessite como guia na missão, que representando este governo, v. leva a Madrid, tenha sempre em attenção o estado actual da ilha de Cuba, e das relações d'esta e de Hispanha com os Estados Unidos.

«Ha mais de cinco annos que alguns habitantes da ilha, bem organisados se reuniram em Yara, levantaram a bandeira da independencia e tomaram as armas para a defenderem. Estendeu-se este movimento rapidamente e muito mais para a parte Oriental e Central da ilha, e todos os grandes esforços, que o governo hispanhol tem empregado para dominar a insurreição desde o principio, tem sido esteris.

Esta guerra tem motivado muitas questões que affectam de um modo grave os interesses e a honra dos Estados Unidos, os quaes tem sido objecto de discussões diplomaticas entre estes governos e o de Hispanha.

Junto encontrará v. em sua ordem chronologica os documentos mais importantes que se tem trocado entre os dois governos. Por elles verá v. quaes os objectos essenciaes e qual a politica do presidente. Esses objectos e essa politica tem sido seguidos sem alteração atravez de todos os acontecimentos, menos quando excepçoes circumstancias, das que mais ou menos tem affectado pontos dados dos diversos aspectos da questão, os tem modificado; de sorte que sem occasionar mudança alguma de vistas, se tem attendido aos factos principaes do momento e a elles se tem dirigido a acção dos Estados Unidos.

N'este ensejo bastará em primeiro lugar expor succintamente quaes são os pontos de vista geraes do presidente; e depois demonstrar a sua applicação aos varios incidentes d'esta lucta desesperada entre os cubanos, que aspiram á sua independencia, e os hispanhoes, que defendem os seus direitos soberanos, em quanto esses incidentes tem affectado de um modo mais ou menos directo aos Estados Unidos.

Hostilidades sanguinarias de Cuba — Cuba é a possessão insularia mais importante entre as que as potencias Europeas tem na America. Está quasi contigua aos Estados Unidos. A fertilidade de seu solo é notavel para a producção de objectos de commercio, que tem uma activa circulação n'este paiz, e a existir uma justa reciprocidade na troca de productos, o nosso commercio encontraria ali um mercado importante. Commercialmente, assim como geograficamente está por natureza mais relacionada com os Estados Unidos, do que com a Hispanha.

As dissensões civis em Cuba, e sobre tudo essa lucta sanguinaria, produzem nos

Estados Unidos effectos, cuja gravidade é sómente secundaria em relação aos que produz em Hispanha.

As nossas relações politicas com Cuba, são contudo anormaes n'esta occasião; pois que pelos prejuizos que soffrem os Estados Unidos ou os seus subditos em Cuba, apenas podemos obter alguma compensação dando um rodeio, e por um modo lento, por Madrid. O capitão general de Cuba, tem de facto, pelas leis de Hispanha, suprema e absoluta auctoridade para causar danos aos nossos subditos, ao passo que o nosso governo se vê privado dos meios de pedir immediata reparação de taes danos na occasião propria, senão por intervenção de um consul, sem caracter diplomatico, a cujas mediações, o capitão general, se lhe aprouver, póde não prestar ouvidos.

Prejudiciaes como são estes inconvenientes para os Estados Unidos em epochas normaes, tornam-se muito mais insuportaveis quando como agora a lucta em Cuba se acha estabelecida entre hispanhoes insulares de uma parte e hispanhoes insulanos da outra. Os primeiros representam a força de Hispanha em Cuba, de qual usam quando lhes parece com quasi nenhum respeito pelo poder de Hispanha. O capitão general póde fazer-se indifferente e não se presta a reparação alguma, e se se presta póde vê-se coarctado, senão impossibilitado de o fazer pelos hispanhoes que o rodeiam; que assimhe desobedecem a elle, como ao supremo governo hispanhol.

Por fim Cuba, como todas as demais possessões d'Hispanha na America, deve fazer parte da *grande familia das republicas americanas*, com instituições politicas proprias, e sem estar ligada á Europa senão pelos laços de amizade internacional e relações commerciaes e socias. O desejo de independencia por parte dos cubanos, é uma aspiração natural e legitima, porque são americanos. Uma vez que essa independencia é uma exigencia manifesta dos interesses politicos dos proprios cubanos, é o tambem do resto da America, inclusivamente dos Estados Unidos. Não se póde negar que o resultado final da questão cubana será a independencia; quer se chegue a elle por meio de negociações, ou como resultado de guerra, quer por um d'esses acontecimentos imprevistos que frequentemente mudam as circumstancias das nações.

Se a lição historica vale alguma coisa, esta nos diz que nenhuma porção da America, sufficientemente grande para constituir um Estado independente, pode viver eternamente subgeita ao jugo colonial europeu; a completa separação da colonia póde talvez differir-se, se a nação continental concede um grão maior ou menor de autohomia, que se pareça á independencia, contudo, de todos os modos, quando o antagonismo chega a estabelecer-se entre a mãe patria e os seus subditos colonias, quando o sentimento de oppressão chega a ferir estes, e particularmente quando alguns annos de lucta fratricida tem exasperado os animos, a separação politica é inevitavel. E' um d'estes resultados que se chamam a inexoravel logica dos factos.

Abundando n'estas ideias, o presidente offereceu em principio ao governo hispanhol os bons officios dos Estados Unidos para levar a cabo por meio de negociações a pacifica separação de Cuba de Hispanha, e d'este modo evitar maior effusão de sangue na ilha, livrar Cuba e a Hispanha das calamidades e despesas a que daria origem uma guerra civil interminavel, e pôr os Estados Unidos ao abrigo d'essa serie de perigos e complicações, que para elles resultariam da parte de Hispanha e de Cuba.

Foram porém repellidos por Hispanha n'aquella occasião os benevolos offerecimentos dos Estados Unidos, e como já então se previa, a lucta tem continuado em Cuba com incidentes de desesperada tenacidade por parte dos cubanos e de rude ferocidade por parte dos hispanhoes, da qual não ha exemplo nos annos da guerra. — A guerra, apezar dos cinco annos de duração, não offerece nenhuma alteração no seu aspecto militar. Os cubanos continuam occupando sem ser dominados a parte Oriental e Central da ilha, á excepção das grandes povoações e pontos fortificados; porém os seus meios de resistencia não apparecem diminuidos nem o seu animo abatido na minima circumstancia para proseguirem em sua determinação de libertar-se do dominio de Hispanha. No entretanto o estado das coisas agrava-se de dia para dia, chegando a ser insuportavel para os Estados Unidos.

O governo vê-se obrigado a exercer uma constante vigilancia afim de impedir a infracção das leis do paiz por parte dos cubanos na compra de armas e munições de guerra, ou nas expedições militares, que querem cruzar nos nossos portos; isto obriga nos a ter sempre preparada uma grande força maritima para impedir essas violações por parte dos cubanos e dos hispanhoes. O povo mostra-se horrorisado e em perpetua excitação entre o espectáculo de uma guerra quasi ás nossas portas, e de uma guerra que ás consequencias de devastação e morticínio une o barbaro *fusilamento dos prisioneiros de guerra*, apoz um summario conselho de guerra que é o escandalo e a vergonha dos nossos tempos; vemo-nos obrigados a interpor-nos continuamente para a protecção dos nossos subditos nos excessos das auctoridades locais de Hispanha em Cuba, e a paz publica se vê ameaçada a cada momento, por causa d'esses incidentes imprevistos como o que occorreu ha pouco, e que esteve a ponto de nos lançar á guerra contra a Hispanha. Em uma palavra, a situação de Cuba, é a causa mais importante e a que maiormente agita as nossas relações externas.

Politica expectante. Por consequencia, continúa Mr. Fisch, a questão de qual será a determinação que os Estados Unidos adoptem, é grave e difficil de apontar sem um maduro estudo dos elementos complexos da politica interna e externa; contudo póde ser-nos imposta em qualquer momento e por qualquer incidente da guerra entre Hispanha e Cuba.

Não obstante e sobre tudo o presidente não póde deixar de considerar a independencia e a emancipação como a *única e necessaria* solução da questão cubana, e portanto todas as demais questões incidentaes estão subordinadas a essas duas. E' preciso ter presente que em todo quanto possamos influir n'estas questões, o governo não leve mira alguma egoista ou interessada.

O presidente nem pertende nem quer a anexação de Cuba aos Estados Unidos, senão a sua constituição como de um Estado independente de homens livres, harmonizando-se comosco e com as demais republicas da America. Entenda v. pois que a politica dos Estados Unidos com referencia a Cuba é n'este momento expectante; contudo dentro de firmes e positivas convicções ácerca do dever que incombe aos Estados Unidos, quando chegue uma occasião e urja a necessidade.

Quando chegar essa occasião v. receberá as precisas instrucções para proceder de accordo. No entretanto com as que v. recebe fica sabendo os fins e intenções do governo, e em conformidade com elles, obrará v. e regulará a sua conducta, assim nas suas relações officiaes, como nas extra-officiaes, com as pessoas ou homens d'estado da Hispanha.»

Na parte que omitto d'este documento refere-se Mr. Fisch á escravatura, que ainda existe em Cuba, dizendo que este problema merece aos Estados Unidos pouco menos importancia do que a independencia de Cuba.

Em presença d'este documento está plenamente manifestado o espirito patriotico de Carlos VII propondo a D. Alfonso uma tregua, em quanto a Hispanha salvasse da politica dos Estados Unidos e da rebelião a sua mais preciosa possessão. A carta de Carlos VII longe de merecer o ridiculo de que a tem coberto os liberaes é um protesto solemne em nome do partido carlista contra a falta de patriotismo com que o partido liberal deixa cynicamente retalar o territorio hispanhol. E' indubitavel que a questão de Cuba tem tomado taes proporções pela indolencia dos governos, que se tem applicado exclusivamente aos interesses dos partidos, sem cuidarem das questões de dignidade nacional.

Pode-se considerar irremediavel a perda da ilha de Cuba. O futuro não poderá nunca impor a Carlos VII a responsabilidade d'este desastre, ao qual se quiz oppor, não só libertando da guerra o exercito liberal durante as treguas, mas offerecendo os seus voluntarios para provarem a toda a Europa que antes de serem defensores de um partido o são de honra e dos interesses mais legitimos da Hispanha.

Disse-lhes que se realisou um desembarque de espingardas e munições na costa Cantabrica para o exercito carlista. Olvidei dizer-lhes que tambem desembarcaram cinco canhões de grande calibre, os quaes segundo se diz foram offerecidos ao

snr. D. Carlos pelos legitimistas francezes.

Estes canhões vieram acompanhados dos respectivos pretenses e correspondentes munições. São das peças de maior calibre que se tem fabricado mais recentemente.

Apesar do que dizem os jornaes liberaes para desacautelar os carlistas, as operações não começarão. Hontem partiu o general Chaves a tomar o commando da divisão que está em Cervera e marchar para o Norte. Hoje partirá para a Catalunha o general Martinez Campos, tendo concluido as combinações com Jovelar e Quezada sobre o plano de campanha Moriones tambem irá para o Norte, talvez na companhia de D. Alfonso.

As forças carlistas que se acham sobre S. Sebastião são oito batalhões, perfazendo um numero aproximadamente de 6:000 homens. As forças liberaes que defendem aquella praça são tambem oito batalhões afora a artilheria e as forças destacadas em Iruo e Hernani.

Muitas forças carlistas fizeram hontem um movimento em direcção ao valle de Baztan e Andoain. E' provavel que se aproximem de Navarra. Estas forças achavam-se já na alta Guipuzcoa.

Estes dias as folhas do governo espanharam que o governo francez lhe permite atravessar o seu territorio uma divisão hispanhola para atacar o exercito carlista pela fronteira. Esta noticia é além de completamente falsa, um disparate ridiculo.

Não admira que a imprensa se esteja prestando a estas falsidades e a outras ainda mais absurdas, quando é certo que o governo lhe augmenta todas as concessões. O novo ministro das obras publicas, acaba de estabelecer uma excepção para todos os redactores de jornaes, de todos os partidos, permitindo-lhes que em qualquer occasião sejam introduzidos no seu gabinete, independentemente de se annunciarem seja qual for o assumpto que tenham a tratar.

Trata-se de elevar ao governo uma representação de diversas deputações provinciales, na qual se pede que não conceda ás provincias Vascas os seus Foros. Ainda vem a tempo. As provincias Vascas são Estados de Carlos VII, e esses Foros já foram jurados pelo rei legitimo.

Apesar do que tem dito a imprensa, eu continuo a apanhar que o ministro escolhido para representante de Hispanha em Portugal é o snr. Castro.

Y.

Coimbra 4 de dezembro.

(Do nosso correspondente).

Começo esta dando-lhe parte do fallecimento do vice-reitor da Universidade, José Ernesto C. Rego, lente de prima da faculdade de Theologia. Era um homem extremamente affavel, e por isso amado pela academia.

O seu enterro foi humilde; não quiz apparatoso acompanhamento, mas só pobres, que no cemiterio se reuniram em subido numero, e a cada um dos quaes se deu 480 reis d'esmola.

Por este motivo houve dois dias de feriado, que somados com os do dia 1.º e 2.º deram uma semana de ferias! Para a que vem ha 3 dias por causa das exequias, e para a outra ha 2 dias!

—Hoje pelas 3 horas da madrugada deu a torre da Universidade signal d'incendio, o que alarmou toda a gente, porque aquella torre só toca a rebate quando os incendios sejam nos edificios universitarios ou de lentes.

O incendio rebentára nos paços do prelado, o snr. visconde de Villa-Maior, que acordou quasi suffocado pelo fumo, que já lhe entrava no quarto de dormir. Principiou nas lojas onde estavam depositos de lenha, e invadia já o corredor central, quando appareceram os primeiros socorros, não penetrando as chammas para o andar superior por ser d'estuque. Deve-se a esta circumstancia o não estar agora redusida a cinzas uma grande parte dos paços universitarios.

Logo que appareceram as bombas o fogo foi dominado á força de muita agua, que felizmente existia alli n'uma grande cisterna, que ha por baixo do pateo da Universidade.

No local do incendio, appareceram, não obstante o intensissimo frio que fazia, e ser uma hora em que tudo descaça, todas as auctoridades civis e militares, o corpo dos archeiros, empregados da Bibliotheca, bedeis, leites e uma grande

parte da academia, que n'estas occasiões se porta com inexcedivel bravura.

—Celebrou-se no domingo uma reunião numerosa para tractar das coisas necessarias para a solemnisima recepção dos restos mortaes de J. A. d'Aguiar, os quaes chegam sexta-feira.

Esteve muito concorrida, segundo dizem os regeneradores, e muito pouco, segundo os seus adversarios. A commissão eleita trabalha activamente. Os trabalhos de carpintaria estão quasi completos, e as decorações do templo vão muito adiantadas. Cremos que trabalham de noite e dia, e nos dias sancificados, porque hoje (domingo) as portas da Sé Cathedral tem estado fechadas, não havendo missas, nem côro Os officios divinos celebram-se em S. João d'Almeida.

Tem-se ouvido da parte d'aquelles, que hoje iam para ouvir missa na Sé, e encontraram fechadas as portas do templo, ditos, que seriam muito engraçados, se não fossem tristemente verdadeiros.

—Continua o abandono de creanças. A extincção da roda não veio, pois, diminuir este crime.

—Faz um frio intensissimo. As serras da Louzã, que limitam o horisonte d'esta cidade, estão cobertas de neve.

—Foi hontem posto ás ordens do juiz de direito d'esta comarca um filho de Marcos por nome Dadom, que roubára 1:000\$000 reis a um individuo, hospedado n'esta cidade.

—Continua nos poeticos arredores d'esta cidade, Santo Antonio dos Olivares, Peneda da Saudade, etc. a colheita da azeitona, que por aqui é abundante e de grande funda, correndo o preço d'este genero a 1\$210 o alqueire.

—Chegou hontem um destacamento de cavallaria para render o que aqui estava. Veio de Castello Branco, e diz-se que se viu perdido na serra da Louzã por causa do gelo accumulado nos caminhos. E' commandado pelo alferes Julio de Campos.

GAZETILHA

Revista estrangeira.—Eliminamos esta secção, já porque lactamos com falta d'espaco, e mesmo porque não ha noticias d'importancia posteriores ás que nos transmitte o nosso esclarecido e obsequioso correspondente de Madrid, cujas interessantes cartas publicamos n'outra legar.

Nova paragem de comboios.—Já se está procedendo á construcção da casa para a nova paragem de comboios, em Arentim, no caminho de ferro do Minho, entre as estações de Nine e Tadin.

Deserção.—Dois militares que se achavam presos por desordem, e que cursavam as aulas do lyceu d'esta cidade, evadiram-se conjunctamente com o sargento que na terça-feira os acompanhava para aquelle estabelecimento litterario.

Ignora-se o rumo que seguiram, posto que se diga que foram vistos na villa do Pico de Regalados.

Dissertação academica.—Recebemos um exemplar da dissertação academica sobre a «Philosophia da confissão sacramental» apresentada para o concurso ao magisterio na faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra pelo candidato dr. Manoel de Jesus Lino.

Revela-se n'este trabalho muita erudição, profundo estudo, e critica finissima, apar de elevado conhecimento das bellas da linguagem portugueza de lei.

Agradecemos ao seu illustrado auctor a apreciavel offerta com que nos honrot.

Museu do Rio de Janeiro.—Um archeologo francez avaliou as collecções do museu do Rio de Janeiro, em vinte e dois mil contos.

Caminho de ferro americano.—Já foi assignado o alvará confirmando a concessão feita ao sr. Francisco Antonio Peixoto da Gama, para este snr. estabelecer um caminho de ferro americano entre esta cidade e a proxima estação do caminho de ferro.

Os trabalhos devem começar em breve.

Fallecimentos.—Na madrugada do dia 7 entregou a alma ao Creador o ex.^{mo} Antonio Feio de Magalhães Coutinho, barão de Soutello, e irmão do ex.^{mo} snr. visconde da Torre.

O illustre finado foi deputado em varias legislaturas, e era um dos mais distinctos cavalheiros d'esta cidade, tanto pela sua nobresa como, e o que é mais apreciavel, pelas excellentes qualidade que o adornavam e tão sentido toroaram a seu passamento.

Conforme havia disposto, o seu cadaver foi dado á sepultura em Soutello, depois de pomposos officios, a que assistiu grande numero de cavalheiros de todas as côres politicas.

Partilhámos da mágoa profunda que opprime o ex.^{mo} visconde da Torre e mais familia do nobre finado.

—Em Guimarães falleceu o ex.^{mo} Henrique Cardoso, pae do ex.^{mo} visconde de Margaride, dignissimo governador civil d'este districto. Enviámos sentidos pesames a s. exc.^a e mais membros da illustre familia Martins Minotes.

—Na quinta-feira falleceu n'esta cidade o red.^{mo} snr. João Joaquim Fernandes da Silva, arceidiago de Braga. Era sacerdote muito digno e bemquisto, sendo por isso geralmente sentida a sua morte.

Consorcio.—Uniram se pelos sagrados vinculos do matrimonio a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Marqueza de Mello Marinho Falcão Freire Barata, filha do nosso illustre coreligionario o ex.^{mo} Domingos Manoel de Mello Freire Barata, com o ex.^{mo} dr. Bento Leão da Cunha Carvalheir, conservador d'esta comarca.

Felicitemos os illustres noivos, a quem desejamos as maiores venturas.

Administrador substituto.—Foi proposto para administrador substituto d'este concelho o snr. José Joaquim de Araujo Correia, vereador dos expostos. A eschda foi acertadissima, pois são bem notrias as qualidades, que o snr. Araujo Correia possui e que o tornam apto para o optimo desempenho d'aquelle cargo.

Serões Romanticos.—Já saíram, no da 6, as primeiras folhas do romance «Os Desherdados», edição da empresa «Series Romanticos».

O 1.º fasciculo deverá ser distribuido aos ars. assignantes das provincias depois do dia 21 do corrente.

A Civilização.—Começou a publicarse em Ponta Delgada um novo jornal com o titulo que nos serve de epigrafe.

E' muito bem redigido, e propõe-se advogar os verdadeiros interesses da religião e da sociedade.

Saudamos o novo collega, e desejamos-lhe uma longa vida e crescentes prosperidades.

Santa Luzia.—Festeja-se na proxima segunda-feira a Imagem de Santa Luzia, que se venera nos claustros da Sé.

Transferencia d'espectaculo.—O spectaculo dramatico que estava annuciado para quarta-feira passada, ficou transferido para hoje.

Novos jornaes.—Em Ponte do Lima começou a publicar-se um novo jornal com o titulo de «O Comercio do Lima», e em Lisboa um outro intitulado «Gazeta da Tarde».

Capellão.—Foi nomeado capellão do Hospital de S. Marcos, o revm.^o sr. padre João Antonio Nogueira de Marinhos, joven ecclesiastico e digno do seu alto ministerio. E' um sacerdote esperançoso, continuando na missão encetada com aquelle fervor e caridade que o ceo inspira ás almas generosas.

D'este modo ficam sendo dois os capellães do Hospital de S. Marcos, os quaes, dividindo entre si o serviço, o tornarão meos penoso.

Desde já damos os parabens ao sr. padre João Mouteira, capellão mór do Hospital, pelo bom companheiro que lhe foi dado; e á Mesa da Misericordia pela excellentes escolha que acaba de fazer.

Testamento do duque de Modena.—O «Waterland», de Vienna, de 30 de novembro, bem como a «Correspondance autrichienne», desmentem todos os boatos que tem circulado a respeito da herança do sr. duque de Modena. O primeiro d'estes jornaes diz saber de boa origem que o testador fez as seguintes disposições:

O primeiro legatario é o archiduque Franco-Fernando-Carlos-Luiz-José-Maria, nascido em Gratz, a 18 de dezembro de 1863, afilhado do defuncto, filho do archiduque Carlos-Luiz, irmão do imperador e da archiduqueza Maria-Anunciada, irmã do rei Francisco II de Napoles. A este legado que andarã por um milhão de renda, está posta a condicção que o legatario acrescente a seu nome o de Este. A' viuva do augusto defuncto, a duquesa Aldegenda, princesa da Baviera, terá além das suas arras, 500:000 francos em dinheiro contado. O conde de Chambord 250:000 florios, ou 625 000 francos de renda.

A archiduquesa Maria Thereza, princesa da Baviera, sobrinha do defuncto, terá todos os bens de seu pae, o defun-

cto Fernando-Carlos de Medens-Brisgau. A archiduquesa Maria Beatriz, infanta de Hispanha, carmelita em Gratz, terá 625:000 francos de renda, e seus filhos, Carlos VII de Hispanha e D. Alfonso, terá cada um 2.500:000 francos de renda; este ultimo casado com a heroica D. Maria das Neves, terá além d'isso o soberbo palacio de Wildeurwarth na Baviera.

Todos estes legados são feitos com a condicção de que os herdeiros darão todos os annos para a Santa Sé, a titulo de dinheiro de S. Pedro, 3 por cento de suas rendas, e isto emquanto durarem as tribulações da Santa Sé.

Irmãs hospitaleiras.—Já se acham ha alguns dias no Hospital de S. Marcos d'esta cidade tres irmãs hospitaleiras, com o fim de tratar dos doentes n'aquelle pio estabelecimento de caridade. Foram chamadas para o serviço acima citado e estão no desempenho de seu dever, que na verdade cumprem d'um modo superior a todo o elogio.

Estão, pois, religiosa e caritativamente prehendidas certas necessidades que d'ha muito se faziam sentir no hospital de S. Marcos.

Honra seja feita aos nobres e generosos cavalheiros a cuja iniciativa se deve tão util melhoramento, e Deus abençoe tão digna e santa medida, tomada para beneficio do pobre enfermo.

Mestre Roque, o parvonez.—Com este titulo recebemos um escripto, que um anonimo nos pede publiquemos na secção de variedades.

Occupase alli o seu auctor em analisar, *comme il faut*, uma versalhada que mestre Roque, o idiota, nos queria impingir no dia 1.º de dezembro.

Os commentarios ás roçadas do sobre-dito estão escriptos com muita graça: sentimos, porém, que a abundancia de materia nos impeça de lhe darmos publicidade, com a qual muito lucraria o renome do parvonez obtuso.

Diz o anonimo que mandará imprimir em folheto o seu escripto, no caso de lhe negarmos cabimento nas columnas d'este jornal. Parece-nos que não val a pena: mestre Roque é pequenito, muito pequenito, emfim é um pobre palerma, que não merece a menor das importancias. Deixal-o, pois, espinotar o senso commum: —os arlequins tambem tem sua razão de ser.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 30 de novembro de 1875.

Activo	
ações, prestações a receber	213:307\$500
Dinheiro em caixa	112:063\$747
Letras em carteira	774:907\$233
Empresmo sobre penhores	152:967\$999
Contas correntes com garantia	1.192:690\$805
Agentes no paiz estrangeiro	554:659\$322
Títulos e papéis de credito	168:083\$690
Diversos devedores	91:733\$170
Despezas de instalação	5:772\$60
Moveis e utensilios	4:900\$924
	3.268:117\$043
Passivo	
Capital	1 000:000\$000
Obrigações	1.348:418\$828
Depositantes	213:178\$885
Agentes no paiz e estrangeiro	318:475\$772
Diversos credores	3:714\$725
Letras a pagar	24:744\$315
Notas em circulação	90:952\$952
Fundo de reserva	126.810\$000
Dividendos a pagar	48:000\$000
Ganhos e perdas	697\$000
	28:626\$366
	3.268:117\$043

Braga 4 de dezembro de 1875.

Os Directores

Manoel José da Costa Guimarães
Luiz Antonio da Costa Braga.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do Activo e Passivo d'este Banco, em 30 de Novembro de 1875.

Capital social	1.200:000\$000
Capital actual (1.ª serie)	

imittida)	600:000\$000
Capital realiado	351.050\$000
ACTIVO	
Caixa, existencia em metal	47:295\$774
Accionistas	248:950\$000
Devedores no paiz	225:360\$283
» no estrangeiro	42:736\$304
Letras descontadas, tomadas e a receber	428:337\$836
Emprestimos sob penhor	118:515\$820
» com hypotheca	6:000\$000
Creditos com caução	79:272\$263
Valores fluctuantes	53:200\$445
Effeitos depositados	82:490\$500
Despezas de installação	2:934\$866
Movéis e utensilios	609\$933
Despezas geraes	2:770\$961
	978:475\$011

PASSIVO	
Capital	600:000\$000
Letras em deposito	4:653\$895
Credores no paiz	164:448\$279
» no estrangeiro	8:122\$579
» d'effeitos depositados	82:490\$500
Depositos á ordem	46:971\$034
Depositos a praso	58:113\$641
Lucros e perdas	13 675\$063
	978:475\$011

Braga e Banco Mercantil 30 de novembro de 1875.

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores,

José Antonio Rebello da Silva,
João da Costa Palmeira.

BANCO DA COVILHA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Balanço em 30 de novembro de 1875.

Capital 3.000:000\$000.

1.^a emissão 750 contos—7:500 acções de 100\$000 reis.

Activo	
Accionistas	152:300\$000
Letras descontadas e a receber	423:982\$143
Effeitos depositados	42:000\$000
Papeis de credito	6:220\$310
Caixa	81:026\$594
Devedores e credores	43 907\$208
Emprestimos com caução	118:707\$110
Ditos em c/c com caução	423:492\$544
Despezas d'installação	2:025\$900
Movéis e utensilios	2:000\$905
	978:867\$138
Passivo	
Capital	750:000\$000
Fundo de reserva	490\$961
Dividendos a pagar	778\$100
Depositantes á ordem	80:416\$583
Ditos a praso	71:923\$343
Credores de effeitos depositados	12:000\$000
Ganhos e perdas	20:257\$631
	935:867\$138

Covilhã 30 de novembro de 1875.

Os Directores

Antonio Baptista A. Leitão,
Francisco Alves.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agrícola e Industrial de Villa Real, em 30 de novembro de 1875.

Activo	
Caixa, dinheiro existente	4:661\$998
Letras descontadas e a receber	600:089\$380
Letras caucionadas	34:029\$000
Obrigações a receber	4:729\$434
Emprestimos sobre penhores	7:701\$535
Operações a longo prazo	43:210\$134
Papeis de credito	43:429\$120
Contas correntes com garantia	8:317\$853
Agentes no paiz	117:028\$163
Agentes no estrangeiro	47:243\$324
Diversos devedores	27:590\$570

Movéis e utensilios	575\$600
Despezas de installação	2:870\$070
Acções, prestações a receber	42:630\$000
	903:317\$084

Passivo

Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem	42:308\$675
Deposito a prazo	42:637\$337
Letras a pagar	12:340\$878
Diversos credores	2:409\$038
Fundo de reserva	1:500\$000
Dividendos a pagar	4:780\$500
Ganhos e perdas	30:340\$636
	903:317\$084

Villa Real, 6 de dezembro de 1875.

Os gerentes,

Agostinho José da Costa,
João Pinto Ferreira,
Joaquim José d'Oliveira Guimarães.

AGRADECIMENTOS

Manoel Fernandes, João Fernandes Galhetas e José Antonio Fernandes, agradecem por este meio ás pessoas que lhes prestaram serviços por occasião do falecimento de sua mãe Thereza Maria, viuva: com este agradecimento vaé tamlem o protesto de gratidão que sempre lhes tributará.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

A camara municipal d'este concelho de Braga, tem justo as expropriações das casas, e terrenos das ruas Verde, e do Couto do Arvoredo, para a construcção e alargamento da nova rua, partindo da da Sé ao arco do Postigo; e por isso faz saber a todos os interessados para comparecerem perante o procurador agente da mesma camara, abaixo assignado, com os seus titulos, e certidão de registro hypothecario, recibos dos foros, laudemios e decimas, a fim de serem examinados; e estando legaes se ordenar o pagamento do preço das ditas expropriações: isto dentro do prazo de 15 dias; e aquelles que não comparecerem, então se depositar, e se seguirem os mesmos termos legaes do processo judicialmente

Braga 7 de Dezembro de 1875.

Como procurador,

Bernardo da Cunha Pinto Barbosa. (2840)

3.^a Emissão d'obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

Por ordem da Direcção Geral da Thesouraria do Ministerio da Fazenda são prevenidos os portadores de certificados provisionarios da 3.^a serie do emprestimo dos caminhos de ferro do Minho e Douro, de que no dia 15 do corrente se vence a 6.^a prestação de 16\$000 reis por obrigação, que os mesmos deverão satisfazer no cofre central d'este districto, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, ficando sujeitos pela falta do pagamento no indicado dia, á perda das prestações já pagas.

Outrosim são prevenidos os mesmos portadores de que só até o referido dia 15 se acceptam pedidos para obrigações d'assentamento entendendo-se que querem obrigações de Coupons os que não fizerem aquelle pedido. Os possuidores de titulos já liberados, que pretendem receber em troca obrigações de Coupons podem desde já entregar n'esta Repartição de Fazenda os mesmos titulos, para os fins convenientes.

Repartição de Fazenda do districto de Braga 7 de dezembro de 1875.

O Delegado do Thesouro,

(2841) Henrique Francisco Bizarro.

Bom emprego de capital.

Vende-se a casa n.º 5 da rua da Sé; quem a pertender póde dirigir-se á loja do Cachapuz, que ali encontrará com quem tratar. (2835)

Pedem-se um cordão de oiro ao sair da missa do meio-dia, da Sé, no dia 8. Quem o achasse e o queira entregar, póde procurar a moça de D. Narcisca Cecilia Cayres Loureiro, na Madre de Deus, S. Pedro de Maximinos.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma senhora bem instruida para particularmente ensinar a instrucção primaria e trabalhos de agulha a umas meninas na villa de Santo Thyrso; a que estiver n'este caso dirija-se a José Joaquim da Silva Braga, na rua Nova de Sousa n.º 8, d'esta cidade, declarando a sua morada e as condições. (2838)

LEILÃO

Na casa dos Congregados, Braga

No dia 28 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã se procederá á venda, em leilão de tudo o que pertence á Vaccaria Bracarense, constando de 12 vaccas, 3 tourinhas, 2 bezerras e um touro de cobrição, medidas e vasilhas do leite, taça de desnatar, machinas de fazer manteiga, pesos e balanças, coberturas, colleiras e campainhas das vaccas, o chalet, etc.

Nomes e marcas.

Bonita marca pequena	boa leiteira
Saloia	»
Carocha	»
Estrella marca grande	»
Chellas	»
Morgada	»
Angot	»
Boneca	dá pouco leite.
Abelha	26 mezes d'idade, filha da Carocha
Minhota	27 idem filha da Morgada.
Gasella	25 idem, filha da Bonita.

Tres tourinhas = uma de 6 mezes filha da Carocha, outra de 5 mezes, filha da Saloia, e outra de 3, filha da Chellas. Dous bezerras de 4 mezes, e Holland-Bill, touro de cobrição de 6 annos, muito manso e que trabalha muito bem á noria. (2842) (157)

REMEDIO ANTI-ESCROFULOSO DE GALEANO

Ensaado no hospital real de Santo Antonio do Porto pela commissão medica nomeada por portaria do ministerio do reino de 11 de abril de 1870.

E' sem duvida este o primeiro remedio que até hoje se tem empregado com mais seguro resultado para combater as escrophulas e as suas variadas manifestações, e é por isso que elle já é indicado como tal pelos facultativos que hoje em larga escala o estão applicando sem quebra aos seus resultados, antes affirmando bom nome que já tem.

Acha-se á venda nas seguintes phartrias: no Porto: Central, rua de Santo Antonio, 227—Ferreira & Irmão, Bainharia, 77—Oriental, S. Lazaro, 270—Santos, Santo Ildefonso, 61—Barros, Bomjardim, 1081—Loureiro, Bomjardim, 822—Consultorio homopathico Portuense, rua do Almada, 348—Carvalho, rua Dreita, Villa Nova de Gaya, 127—Silva Rosa Junior, S. João da Foz, rua Central, 132—Vianna do Castello, drogaria do snr. Alfonso—Povoas do Varzim, Oliveira—Penafiel, Miranda—Braga, pharmacia Maya, rua dos Chãos, e pharmacia do hospital de S. Marcos.—Leiria, Cardoso—Caldas de Vizella, Coutinho—Deposito geral em Lisboa, Azevedo & Silva, rua do Principe, 24—Deposito geral no Porto, rua de Santo Antonio, 233. (4.º)

VENDA IMPORTANTE

Vendem-se as quintas do Barral e de Fund-Villa, ou as do Paço e Sandarão em grupos de duas para um lado e duas para outro, por assim se acharem ligadas, ou cada uma sobre si, com soas respectivas pertenças, conforme sua descripção no respectivo inventario, e todas sitas na freguezia de Semelhe, soburbios d'esta cidade. Tratam-se com a excm.^a gerencia do Banco do Minho. (2819)

CONTRA-ANNUNCIO

Os abaixo assignados previnem o publico, de que os bens de Louredo, cuja venda tem sido annunciada n'este jornal, para se tratar com o revd.^o Estevão Gomes Cardoso, da freguezia d'avelleda, estão sujeitos a condições e clausulas, que se oppõe á dita venda, sem o concurso de todos os signatarios d'este aviso, e além d'isto está n'elles envolvida uma legitima que a todos pertence, e cuja parte respectiva ainda se não liquidou.

João Antonio Ferreira Villaça
2834 Luiz Joaquim Gomes Cardoso.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 500:000\$000

1.^a Emissão 100:000\$000

São convidados os snrs. accionistas d'esta Companhia a effectuarem a 4.^a entrada de 5 p.c. ou 1\$250 por acção nos dias 13 a 20 do corrente mez no escriptorio da Companhia—Campo de Sant'Anna n.º 71 D 2.^o andar, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Braga 2 de dezembro de 1875.

Os directores

José Alves de Moura
Francisco da Silva Araujo
2833 134 João Carlos Pereira Lobato

OCULISTA

BOLSSON & POMBAR

FILIAL DA CASA DE COIMBRA

BRAGA

14—Rua do Souto—14

Acaba de abrir o seu estabelecimento na rua do Souto n.º 14 e 14 A, aonde encontrarão um variado sortimento de oculos e lunetas de crystal de rocha, encaixados em ouro, prata, aço, tartaruga e bufalo, lunetas de crystal sem ar, da ultima novidade: egualmente ha barometros metallicos, thermometros, binoculos de tres usos—mar, theatro e campo,—dictos para theatro, para campo e marinha, oculos de ver ao longe, exteroscopios e vistas transparentes e simples, microscopios solares compostos, dictos de tres pés, contactios, loupes de grande força, lentes de relojoeiro, niveis de bôlha d'ar, lanternas magicas com vistas, areometros para vinho, alcool e saes, caixas de musica, caixas para oculos e lunetas, cordões para as ditas. Vendem-se vidros avulso, e faz-se toda a classe de concertos pertencentes ao ramo de optica.

Ha tambem graduadores para recrutas com a verdadeira graduacao. (155) (2836)

ESPECIALIDADE

Alexandre Casaline, com estabelecimento de chapéus na rua de Santo Antonio, n.º 90—Porto.—Acaba de abrir n'esta cidade uma filial, que offerece ao respeitavel publico bracarense, um lindo e variado sortido de chapéus, tanto para senhora como para creança, todos executados pelos ultimos figurinos parisienses. Tambem tem á venda tul preto, flores e plumas, etc., etc.

Preços convidativos e fixos.
Recebem-se encomendas

32—Rua do Souto—32 (2806)

BANCO DE VIANNA

Agente em Braga

ANTONIO JOSE ALVES DE CASTRO

31, Largo da Senhora A Branca, 31

Faz as seguintes operações:
Desconta letras da terra e de cambio.
Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito.
Recebe dinheiro á ordem e a praso abonando juros.
Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscrições, acções de bancos e companhias.
Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias (3.º)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA—1875.